

LITERATURA E MÚSICA: O CONTO “O MOÇO DO SAXOFONE” DE LÍDIA TELLES NA AULA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

*LITERATURE AND MUSIC: THE TALE “THE BOY OF THE SAXOPHONE”
BY LIDIA TELLES IN MUSIC EDUCATION*

Mara Pereira da Silva

Universidade Federal do Tocantins. E-mail: pereiracantora1@hotmail.com

Artigo submetido em 17/09/2019, aceito em 01/10/2019 e publicado em 20/12/2019

Resumo: O estudo aqui proposto discute a relação da música e da literatura, por meio do conto “O moço do saxofone”, de Lygia Fagundes Telles, para a formação do leitor literário na aula de Educação Musical, aproximando essas áreas e contribuindo em propostas didático metodológicas para desenvolver trabalhos com o texto literário na Educação Musical. A metodologia empregada para a construção desse texto foram baseados em fontes bibliográficas de autores das áreas de Literatura, Música, Antropologia, e outros. Os resultados indicam que por meio do conto “O moço do saxofone” pode trabalhar nas aulas de Educação Musical conteúdos como funções da música na sociedade, paisagem sonora, parâmetros do som ou qualidades do som e Mercado de trabalho dos músicos. Ao desenvolver essa proposta em sala de aula, o professor estará contribuindo no arcabouço cultural literário dos alunos em outras disciplinas do currículo, em que se inclui a música, visto que o conto permite diversas interpretações.

Palavras-chave: Literatura; leitura; Moço do Saxofone; Educação Musical.

Abstract: The discourse proposed here contributes and allows discussing what music is and what is literature and that through the tale studied it is possible to work the formation of the literary reader in the class of Music Education and to some extent approaching the existing borders between these areas and contributing to methodological didactic proposals to develop works with the literary text in Music Education. The methodology used for the construction of this text were based on bibliographic sources of authors from the areas of Literature, Music, Anthropology and others. The results indicate that through the tale “The saxophone boy can work in music education classes such as music functions in society, sound landscape, sound parameters or sound qualities and musicians labor market. By developing this proposal in the classroom, the teacher will be contributing to students' literary cultural framework in other curriculum subjects, including music, as the tale allows for various interpretations.

Keywords: Literature; reading; Saxophone Boy; Education Music.

1 INTRODUÇÃO

O filósofo Platão já dizia que a música e a poesia eram formas de arte que poderiam provocar mais fascínios no espírito humano influenciando de maneira positiva ou negativa o comportamento

moral (ENGELMANN, 2008). Assim, utilizando-se de Sócrates como interlocutor, Platão vê na música um dos pilares da educação

Sócrates – Tal será então o caráter do nosso guerreiro. Mas como educá-lo e instruí-lo? O exame dessa questão pode ajudar-nos a descobrir o objeto

de todas as nossas pesquisas, isto é, como surgem a justiça e a injustiça numa cidade (...) Mas que educação lhe proporcionaremos? Será possível encontrar uma melhor do que aquela que foi descoberta ao longo dos tempos? Ora, para o corpo temos a ginástica e para a alma, a música. (PLATÃO; 2000:II, 63-4).

O autor Souza (2018) apresenta as fronteiras existentes entre estudos literários com outras disciplinas. Para ele, essas aproximações se encontram em todas as áreas de conhecimento, seja do “campo das humanidades como das áreas das ciências exatas e da natureza” (SOUZA, 2018. P. 73). Isso nos permite afirmar que essa proximidade dos estudos literários com os demais campos de conhecimento acontece com as Artes em que se inclui a música.

A academia tem se debruçado sobre estudos que tentam definir os termos Literatura e Música que partem de conceitos mais tradicionais a contemporâneos. Na Literatura encontramos autores como Lajolo (1982), Compagnon (1999), Eagleton (2006), Fiorin (2008), Souza (2018). Muitas têm sido as tentativas de definir literatura (EAGLETON, 2006) e, segundo Lajolo (1982, p. 106), “não existe uma resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição para literatura”. Nesse sentido, a definição do termo vai depender da época e do lugar em que o indivíduo está inserido. Ao se referir à Literatura, Compagnon (1999, p. 46) apresenta que “a Literatura é uma inevitável petição de princípio. Literatura é literatura, aquilo que as autoridades (os professores, os editores) incluem na literatura”.

A definição do que é Literatura fica a cargo dos profissionais da área que julgam quais obras devam ser Literatura de acordo com seus juízos de valor. Fiorin apresenta a literatura como sendo “a súplica de toda a produção do espírito humano ao longo da história” (FIORIN, 2008, p.34). Ao se referir sobre a teorização da literatura Souza (2018) afirma que “o imenso conjunto de construções teóricas disponíveis não constitui um acervo uniforme”. Para o autor

essa situação pode provocar desânimo em um estudante iniciante considerando as diversas opiniões que existem.

Na música por muito tempo acreditou-se que ela seria uma linguagem universal (JEANDOT, 1997). Jeandot (1997, p.12) afirmou que “A música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos”. O conceito de música como linguagem universal perpetuou por muito tempo nos livros da área, ao abrir as literaturas musicais mais conservadoras era o conceito que encontrávamos. Além desse, uma outra vertente muito comum é denominar a música como arte de combinar os sons. A autora Priolli (2010) afirma que a música é a arte de manifestar os diversos sentimentos da alma. Med (2006) apresenta que a música é a cor do som. Shafer (2011), por outro lado, diz que os estudantes merecem o benefício de uma definição de música que seja útil e viva que tenha sentido para os mesmos. Nas falas de Shafer transparece, para que tenha sentido, a terminologia música precisa dialogar com as realidades culturais desses estudantes.

A educadora musical Maura Penna (2014) questiona a música como linguagem universal, para autora a música não é uma linguagem universal e sim um fenômeno universal. Ela apresenta que “A música – ou melhor, a arte em geral - é uma atividade essencialmente humana, intencional, de criação, de significações (2014, p.20). Apreende-se que alguns autores consideram a música como linguagem e que precisa ser exercida por seres humanos e por outro lado, como Maura Penna (2014) a música não é linguagem universal e sim fenômeno universal que acontece nas mais diversas culturas. Assim como não existe um conceito definido de Literatura da mesma forma parece não existir para a Música. Uma outra questão que Platão considerava era que a música tinha uma mensagem com o poder de despertar as nossas emoções e

sentimentos mais profundos. Deveria haver, portanto, uma escolha criteriosa dos sentimentos que deveriam ser despertados, na medida em que isso afetava diretamente a moral dos seus cidadãos. (MARTINHO, 2001, p.67). Contudo, apesar das divergências existentes entre os autores apresentados, todos tentam caminhar para um objeto comum entre a Música e a Literatura. Como nos dizia Bakhtin (1992) “A literatura é uma parte inalienável da cultura, sendo impossível compreendê-la fora do contexto global da cultura numa dada época. Não se pode separar a literatura do resto da cultura” (BAKHTIN, 1992, p. 362).

Considerando a música como um fenômeno cultural podemos compreender uma obra literária pelo contexto do conhecimento musical contribuindo na formação do leitor. “Atualmente não mais compete ao ensino da literatura a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor” (Zilberman, 2008, p.16).

Sendo assim, ao folhear a obra “Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século, organizado pelo autor Italo Moriconi, lançado pela Editora Objetiva, em 2009, me deparei com o conto “O moço do saxofone” de Lygia Fagundes Telles”, que me chamou atenção pelo título remeter a um instrumento musical, e tendo como minha formação inicial a música, foi um dos motivos que me levou a ler e pensar de que forma poderia utilizar esse conto nas aulas de Educação musical para a formação do leitor literário.

É sabido que as fronteiras permitem uma maior articulação e aproximação entre disciplinas permitindo uma abordagem interdisciplinar, proporcionando aos estudantes uma compreensão de duas ou mais disciplinas do currículo, no caso desse artigo a Literatura e a Música.

O que nos diz fronteira entre Literatura e Música? Com o objetivo de esclarecer o que se pensa sobre interdisciplinaridade, a autora Olga Pombo

apresenta três tipos de ciências: de fronteira, interdisciplinar e Interciências a qual são denominadas de Cartografia dos saberes. Para a autora a Ciências de fronteira é a interface entre duas ou mais disciplinas tradicionais, denominadas disciplinas híbridas. Nesse sentido, considero Literatura e Música como ciências de fronteira. O meu objetivo ao analisar os sentidos que se escondem por detrás do conto “O moço do saxofone” é demonstrar que por meio dele, é possível desenvolver práticas interdisciplinares entre Literatura e Música envolvendo o universo da leitura e a integração dos saberes para a formação de leitores.

Considerando o processo de leitura e escrita como competência de todas as áreas, o presente trabalho tem como objetivo mostrar que é possível usar o texto literário em aula de outras linguagens artísticas em que se inclui a música. A discussão aqui proposta contribui para se pensar em propostas didático-metodológicas para o trabalho com o texto literário na Educação Musical e de certa forma aproximando as fronteiras existentes entre essas áreas, formando uma articulação do texto literário (DALVI, 2013) com a música para a formação do leitor proporcionando aos estudantes experiências com o texto literário.

O autor Villardi (1999, p.37) afirma que “Ensinar a gostar de ler é exatamente isso: é ensinar a se emocionar com os sentidos e com a razão (...); e, para isso, é preciso ensinar a enxergar o que não está evidente, a achar as pistas e a retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que se diz”. O que se pretende retirar do conto são os sentidos implícitos do que se diz em relação a música e tentar mostrar a possibilidade de trabalhar textos literários como instrumento de aprendizagem em outras áreas de conhecimento, nesse caso, a música. Além disso contribuir na formação de leitores e ao mundo cultural dos alunos na Educação musical.

2 LYGIA FAGUNDES TELLES

Lygia Fagundes Telles, segundo a enciclopédia Itaú Cultural, ao falar sobre a biografia da autora, afirma que é: “Romancista e contista. Passa a maior parte da infância no interior do estado de São Paulo, em cidades como Sertãozinho, Itatinga, Assis e Apiaí, em função do trabalho do pai”. Segundo a biblioteca do Itaú Cultural, Lygia morou em São Paulo-capital com sua mãe e também passou uma temporada Rio de Janeiro, sendo uma das suas principais obras a coletânea de contos *Porões e Sobrados*. Além disso, a autora estudou Educação física e direito, só depois veio se interessar pelas letras, e em 1985 é eleita pela Academia de Letras.

O comentário crítico da enciclopédia Itaú cultural sobre escritora diz:

na ficção de Lygia de Fagundes Telles, predomina quase sempre o retrato da dimensão psicológica dos personagens. Os recursos tradicionais da narrativa são manipulados de acordo com a inclinação para investigar os efeitos das relações entre os sujeitos e dos sujeitos com o mundo sobre o que há de mais íntimo no ser humano (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, p. s/n, 2019).

Entre as suas obras publicadas que retratam essa relação entre os sujeitos e dos sujeitos com o mundo podemos citar como exemplo: *As meninas*, *A disciplina do amor*, *um coração ardente* etc.... No caso do conto “O moço do saxofone, de um modo geral, predomina aspectos psicológicos, representando a mulher prostituta na cultura do consumo, a qual é vista como interesseira, sujeita a crises existenciais. Os procedimentos metodológicos adotados para realização da construção desse artigo foram baseados em fontes bibliográficas de autores das áreas de Literatura, Música e Antropologia.

3 O CONTO “O MOÇO DO SAXOFONE”

O conto “O moço do saxofone” conta a história de um chofer de caminhão que resolveu parar na estrada e se hospedar em uma pensão. Na sua estadia conheceu James, o personagem que comia giletes e que trabalhava em uma feira de diversões e lhe passou algumas informações sobre o lugar, dentre as quais o moço do saxofone que tocava seu instrumento toda vez que a mulher o traía e ficava trancado dentro de um quarto escuro segurando o instrumento musical.

O conto nos diz também que o moço do saxofone trabalhava a noite em um bar em que desenvolvia a profissão de músico. Além de James, do moço do saxofone e da mulher vadia, na pousada existiam outras personagens que são citadas na obra e que faziam parte da paisagem do lugar, como: a dona da pensão que era a madame, alguns anões loiros e de cabelos repartidinhos do lado, o copeiro que era um empregado que possivelmente desenvolvia a função de serviços gerais e um velhote de barbicha que era professor.

O caminhoneiro chega a marcar um encontro com a esposa do saxofonista, porém entra na porta errada e dar de frente com o músico e começa a interrogá-lo sobre o conflito que o mesmo vive com sua mulher, um mundo de traições. Ao questiona-lo porque o saxofonista não faz nada com a mulher, o músico diz: *faço sim, toco meu instrumento para esquecer minhas tristezas*.

Gostaria de informar que ao se referir a trechos da obra “O moço do saxofone” levarei em consideração a paginação do conto inserido na publicação da editora Objetiva intitulada “Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século”, selecionados por Italo Moriconi, foi publicado nos anos 60 e inclui-se entre os contos que remetem conflitos e desenredos.

4 O USO DO CONTO EM UMA AULA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Estudos usando a literatura como recurso de aprendizagem na Educação Musical e formação de leitores literários nas aulas de música ainda é incipiente na área, na verdade, durante a escrita desse trabalho não foi encontrado pelo autor pesquisas que remetem a essa temática em que se propõe caminhos didáticos - metodológicos para o uso do conto em aulas de educação musical o que se ver muito é o caminho contrário, ou seja, o uso de letras de música como instrumento metodológico para a aprendizagem da literatura proporcionando prazer na leitura.

Assim, buscou-se estabelecer uma relação entre o conto em estudo e o seu uso em uma aula de Educação Musical. Assim, afirmamos que o conto “O moço do saxofone” nos permite trabalhar alguns conteúdos musicais como funções da música na sociedade, Parâmetros, qualidades ou propriedades do som, Paisagem sonora e Mercado de trabalho de músicos e ao mesmo tempo contribuir com o arcabouço literário dos estudantes contribuindo na formação de leitores.

Para compreendermos o primeiro conteúdo apresentado que se trata das funções da música na sociedade, propomos explicar a partir das considerações de Merriam(1964) e que depois foram popularizadas por outros autores que tentaram refletir sobre as funções da música a partir das ideias do próprio autor. Estudar funções da música, é uma exigência de grande parte dos cursos de Licenciatura em Música espalhados pelo Brasil, então por meio do conto em estudo é possível o professor contribuir no arcabouço literário do aluno e ao mesmo tempo abordar conhecimentos específicos da área musical.

Nessa perspectiva, Merriam realiza uma diferenciação entre uso e funções da música, segundo ele: O “uso”, então, se refere à situação na qual a música é aplicada em ações humanas; a “função” diz respeito às razões para o seu emprego e, particularmente, os propósitos maiores de

sua utilização. (MERRIAM, 1964, p. 209). No caso do conto “O moço do saxofone”, o personagem que era músico tocava toda vez que sua mulher o traía. Nesse sentido, associando as definições de Merriam(1964) sobre a diferença entre “usos” e “funções” apreende-se que a música para ele tinha a função de liberar seus sentimentos, nesse caso expressar sua tristeza por estar sempre sendo traído por sua mulher.

Essa situação é denominada por Merriam (1964) como Função de expressão emocional. Para o autor a expressão emocional refere-se à função da música como uma expressão da liberação dos sentimentos, liberação das ideias reveladas ou não reveladas na fala das pessoas. Nesse caso, expressão emocional eram liberadas por meio da execução instrumental do saxofone. É como se fosse uma forma de desabafo de emoções através da música (MERRIAM, 1964). Assim, o moço do saxofone desabafa seus sentimentos de tristeza por meio das notas musicais que fluem ao soprar o seu instrumento musical.

Na leitura do conto percebe-se também que a música triste que saía do instrumento era percebida pelas pessoas da pensão, como o caminhoneiro. Essa situação nos leva a pensar na função da música como comunicação. Para Merriam (1964), a música nos textos musicais emprega, comunica informações diretamente àqueles que entendem a linguagem que está sendo expressa. Ela transmite emoção, ou algo similar à emoção para aqueles que entendem o seu idioma (MERRIAM, 1964). Podemos observar na fala do caminhoneiro ao se expressar que: “Tocava bem, não discuto. O que me punha doente era o jeito, um jeito assim triste como o diabo, acho que nunca mais vou ouvir ninguém tocar saxofone como aquele cara tocava” (MORICONE, 2009, p.233).

Nessa narrativa percebe-se que o moço do saxofone conseguia comunicar por meio dos sons o que ele estava sentindo no momento. Repassar aos ouvintes uma mensagem de tristeza era o seu objetivo e ele conseguiu transmitir a informação que

queria. Por outro lado, o caminhoneiro demonstra entender da linguagem musical, compreende os significados musicais, pois para Merriam (1964, p. 223) a música não era uma linguagem universal, mas, sim, moldada nos termos da cultura da qual ela faz parte. Assim a música parece ser algo familiar ao caminhoneiro, fazendo parte do seu mundo cultural.

Além de algumas funções da música, outro conteúdo musical que poderia ser trabalhado por meio do conto em estudo é Paisagem sonora (SCHAFER, 1991), que pode ser percebido quando o conto relata que o saxofone a princípio incomodava as pessoas que moravam na pensão, que posteriormente acabaram se acostumando com aquela paisagem Sonora que sai do saxofone. A paisagem sonora consiste, de acordo com Schafer (VALENTE, 2013, p.240),

Para o compositor canadense, os estudos da paisagem sonora envolvem um campo interdisciplinar de pesquisas referentes ao ambiente acústico, não importando sua natureza. São paisagens sonoras as situações e circunstâncias em que os eventos sonoros se desenrolam no tempo e no espaço, incluindo-se próprias transfigurações de um mesmo ambiente: a paisagem sonora de um mesmo espaço físico se transfigura ao longo das horas do dia, das estações do ano; o transcorrer dos séculos também imprime variações. A rigor, a paisagem sonora tende a ser mais barulhenta nas grandes cidades, devido a uma maior ocorrência de eventos sonoros simultâneos, sejam eles motivados por pessoas ou outras fontes. Acrescente-se que a evolução tecnológica vem trazendo um aumento progressivo na quantidade de objetos produtores de ruídos, congestionando a paisagem sonora. Os sons naturais - sobretudo animais- tornaram-se raros ou menos frequentes.

Uma paisagem sonora para Schafer (1991) envolve elementos sonoros e cada comunidade é responsável por seu ambiente sonoro, as paisagens sonoras das culturas são diferentes. Assim, se a pousada não cortou no início o som tão forte que chegava

do saxofone, as próprias pessoas que moravam ali eram cúmplices no processo de construção sonora daquele ambiente. Segundo Schafer(1991) era preciso aperfeiçoar os modos de apreensão do som, valorizar sua importância, nem sempre adequadamente percebida, e conscientizar as pessoas a respeito do som ambiental, tornando-as cúmplices no processo de construir um ambiente sonoro adequado a elas e à comunidade na qual viviam.

Em se tratando do conto em análise, as pessoas da pensão se tornaram pertencentes de fazer parte daquele ambiente. No caso do caminhoneiro, ele estava ali somente de passagem, então apresentava uma paisagem sonora diferente, considerando que cada povo e cultura possui sua própria ambiência musical.

A paisagem sonora acaba interferindo na percepção dos sons e na formação do gosto estético das pessoas. Podemos perceber quando ele narra o seguinte: “Não que não gostasse de música, sempre gostei de ouvir tudo quanto é charanga no meu rádio de pilha de noite na estrada, enquanto vou dando conta do recado. Mas aquele saxofone era mesmo de entortar qualquer um (MORICONE, 2009, p.233)”. A música era algo bem presente na vida do caminhoneiro, era um fenômeno cultural de sua realidade, porém, soava de outra forma aos seus ouvidos.

A paisagem sonora da pensão não envolvia somente o saxofone, tinha outros elementos os quais podemos destacar: as conversas baixinhas, as pisadas nas escadas, a batida da porta, tro- ló- ló do James. Todos esses elementos formavam a acústica sonora do lugar.

Outra relação que se destaca no conto em relação à música são as narrativas do caminhoneiro sobre a sonoridade que soava do saxofone naquela noite na pensão e o seu papel de crítico musical, de um apreciador da música, que na literatura seria um crítico literário, expressando o seu valor (COMPAGNOM, 1999). Para Compagnom (1999, p.225) “A crítica deveria ser uma avaliação argumentada”, é o que não faltou

ao caminhoneiro falando sobre música, ao pronunciar “tão forte chegava a música até nossa mesa” (MARICONE, 2009, p. 234). Essa palavra “forte” faz parte do vocabulário musical, incluído nos parâmetros do som ou qualidades do som que são conteúdos que toda pessoa que gosta de apreciar e estudar música ou deveria conhecer.

Nos estudos voltados para esse assunto, encontramos a intensidade do som que pode ser forte ou fraco, e que tem relação com a dinâmica na música. Med (1996) afirma que a intensidade está relacionada à dinâmica. Para o autor “a alternância de notas de intensidades diferentes resulta em dinâmica” (MED, 1996, p.12). A dinâmica seria “graduação da intensidade do som”, ou seja, “grau de intensidade com que o som é emitido e articulado” (MED, 1996, p.12). O caminhoneiro possivelmente imprimia muita força ao soprar o instrumento musical o que ocasionava um som forte que incomodava as pessoas que não estavam acostumadas a ouvi-lo.

O caminhoneiro ainda disse: Quando dei a partida, o saxofone já subia num agudo que não chegava nunca ao fim” (MORICORI, 2009, p.238). A palavra “agudo” é um termo que se usa na música expressando também a altura, que pode ser grave ou agudo, sendo uma das características do som, e que se inclui também nas propriedades ou qualidades sonoras. O autor Med (1996, p. 11-12), ao se referir à altura, diz que ela é “determinada pela frequência das vibrações, isto é, da sua velocidade. Quanto maior for a velocidade da vibração mais agudo será o som”.

A análise crítica do caminhoneiro sobre o som que saía do saxofone continua ainda ao dizer: “É uma música desgraçada de triste” “Será que ele não tem uma música mais alegre?” (MORICORI, 2009, p.234). Seu juízo de valor está relacionado aos seus próprios interesses em relação à música por gostar de músicas mais alegres ou Allegro que é um andamento musical. A literatura

como juízo de valor é apresentada por Eagleton (2003). Para o autor “os juízos de valor que a constituem são historicamente variáveis, mas que esses juízos têm, eles próprios, uma estreita relação com as ideologias sociais” (EAGLETON, 2003, p. 22).

Enquanto na Literatura os juízos de valor estão relacionados à determinação do que seja ou não Literatura, no caso do conto em estudo está relacionado ao gosto do que seja ou não música boa para o personagem da narrativa, a partir das suas próprias conclusões culturais, querendo impor seu domínio de poder sobre a performance musical do outro.

Seus desabafos levando em consideração o seu entre lugar continua segue em frente ao começar descrever a forma de tocar o saxofone: “começou a tocar de um jeito abafado, sem fôlego como uma boca querendo gritar, mas com uma mão tapando, os sons espremidos saindo por entre os dedos” (MORICORI, 2009, p. 234). O caminhoneiro se mostra mais uma vez como um bom apreciador musical narrando elementos que observou no tocador de saxofone.

Por fim, outra relação que podemos identificar, refere-se ao mercado de trabalho do músico na sociedade capitalista visto que o conto deixa transparecer que apesar do saxofonista se dedicar muitas horas em estudo do instrumento musical e trabalhar até altas horas da noite, seu salário não era suficiente para manter sua amada. Ao narrar que o moço do saxofone tocava num bar, voltava só de madrugada, remete-nos a um problema social vivenciado por muitos músicos no Brasil que tocam em bares, restaurantes e casas de show e muitos vezes não são remunerados, como gostariam que fossem, recebendo míseros salários que em sua maioria não conseguem manter suas famílias com uma vida digna, sendo desvalorizados em suas profissões na sociedade capitalista, e em muitos casos tendo que conciliar a profissão de músico com outra para poderem se manter na sociedade.

5 CONCLUSÕES

Considera-se que a Literatura e a música são linguagens artísticas que podem se complementar para a aprendizagem tanto de conteúdos musicais, como na fomentação do gosto pela da leitura dependendo da temática retratada na obra em estudo.

Por meio do conto “O moço do saxofone podemos discutir nas aulas de música conteúdos como funções da música na sociedade, paisagem sonora, parâmetros, propriedades ou qualidades do som e Mercado de trabalho dos músicos na sociedade do consumo visto a realidade de trabalho que o moço do saxofone levava, tendo que trabalhar até tarde da noite, estudar seu instrumento várias horas do dia e ter como recompensa uma baixa remuneração, e como consequência, não conseguia dar uma vida digna a sua amada, e a mesma tinha que recorrer a prostituição.

Na análise desse conto, podemos perceber que a leitura pode ser trabalhada não apenas nas aulas de língua portuguesa ou literatura, mas o professor pode contribuir no arcabouço cultural literário dos alunos em outras disciplinas do currículo, oferecendo contributo a integração de saberes, nesse caso, musicais e literários.

Neste sentido, o uso do conto nas aulas de música cumpre com a sua função de colaborar no processo de leitura dos alunos, reconhecendo que o ato de ler não é responsabilidade somente do professor de Língua Portuguesa, mas de outras áreas de conhecimento.

Acredita-se que a leitura desse trabalho pode despertar outros professores de música a trabalharem com textos literários que remetem a interpretações do universo da música em suas aulas de Educação Musical.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os estudos literários, hoje.** In: Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

COMPAGNOM, Antoine. **O demônio da Teoria: Literatura e senso comum.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

DALVI, Maria Amélia e Et. Alt (Org.). **Leitura de Literatura na Escola.** Ed. Parábola: São Paulo, 2013.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e interdisciplinaridade. **Revista ALEA**, volume 10 número 1, janeiro-junho, p. 29-53, 2008.

ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário: perspectiva de uma Antropologia literária.** Tradução de Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: 2013.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** Editora Scipione: São Paulo, 1997.

LYGIA Fagundes Telles. In: **ENCICLOPÉDIA** Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoal/oa6011/lygia-fagundes-telles>>. Acesso em: 15 de Jan. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: MusiMed, 1996.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music.** Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORICONI, Italo (org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PLATÃO. A República, Ed. Martin Claret, 2000.

PRIOLLI, Maria de Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino/ Maura Penna. 2. Ed. Ver. E ampl. Porto Alegre: Sulina, 2014.

POMBO, Olga. Práticas interdisciplinares. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 15, p. 208-249, 2006.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

SOUZA de, Roberto Acízelo. **Teoria da literatura:** trajetória, fundamentos,

problemas. São Paulo: É Realizações, 2018.964.

VALENTE, H. de A. D. Paisagens sonoras, trilhas musicais: retratos sonoros do Brasil. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.28, 2013, p.239-249.

VILLARDI, Raquel. Revertendo o quadro: uma alternativa metodológica. In: **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark / Dunya Ed., 1999. p.35-66.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, (14), 2008, p. 11-22. <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>.